

REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/PLANEJURB>

COMUNIDADES LOCAIS E OS DESAFIOS DO PLANEJAMENTO URBANO NA CIDADE DE MACAPÁ

LOCAL COMMUNITIES AND THE CHALLENGES OF URBAN PLANNING IN THE CITY OF MACAPÁ

COMUNIDADES LOCALES Y LOS DESAFÍOS DEL PLANEAMIENTO URBANO EN LA CIUDAD DE MACAPÁ

Keliane Bastos de Sousa¹

José Alberto Tostes²

Marília Gabriela Silva Lobato³

Thayze Guedes Barreto⁴

Recebido 01/06/2024	Aprovado 06/08/2024	Publicado 30/08/2024
------------------------	------------------------	-------------------------

RESUMO: O planejamento urbano da cidade de Macapá, enquanto mecanismo de integração social, precisa ser sistematizado em constante diálogo com as comunidades locais. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo analisar as fragilidades do planejamento urbano dos bairros da orla de Macapá (Amapá), a partir da perspectiva de moradores locais. Para o aprofundamento do objeto de estudo, foi realizada a intervenção em comunidades urbanas que residem na orla da cidade, a partir de pesquisa de campo e aplicação de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa, que ocorreu no período de maio de 2023 a maio de 2024, constituiu-se de uma abordagem qualitativa e documental. Os resultados confirmaram a hipótese deste trabalho, de que essas comunidades locais vivem em condições de vulnerabilidade social com problemas no saneamento básico, infraestrutura, segurança e iluminação pública. Nesse contexto, o diálogo com a sociedade mostrou-se primordial para compreensão dos desafios no planejamento urbano,

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável na Universidade Federal do Amapá. Bolsista CAPES – Programa de Redução de Assimetrias na Pós-graduação. E-mail: kelianebastos18@gmail.com

² Doutor em História e Teoria da Arquitetura pelo Instituto Superior de Artes. Professor da Universidade Federal do Amapá. E-mail: tostes.j@hotmail.com

³ Doutora em Desenvolvimento socioambiental pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA). Professora da Universidade Federal do Amapá. E-mail: mariliaunifap@gmail.com

⁴ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável na Universidade Federal do Amapá. E-mail: thayzebarreto553@gmail.com



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

sendo urgente a implantação de políticas públicas voltadas às áreas mais periféricas da cidade de Macapá.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento Urbano, vulnerabilidade social, Macapá.

ABSTRACT: The urban planning of Macapá city, as a mechanism of social integration, needs to be systematized in constant dialogue with local communities. In this sense, this work aimed to analyze the weaknesses of urban planning in Macapá's coastal neighborhoods (Amapá) from the perspective of local residents. To deepen the study, an intervention was carried out in urban communities residing on the city's coastline through field research and semi-structured interviews. The research, conducted from May 2023 to May 2024, consists of a qualitative and documentary approach. The results confirmed the hypothesis of this work, that these local communities live in conditions of social vulnerability with problems in basic sanitation, infrastructure, security, and public lighting. In this context, dialogue with society proved to be paramount for understanding the challenges in urban planning, and it is urgent to implement public policies focused on the most peripheral areas of Macapá city.

KEYWORDS: Urban Planning, Social vulnerability, Macapá.

RESUMEN: El planeamiento urbano de la ciudad de Macapá, como mecanismo de integración social, necesita ser sistematizado en diálogo constante con las comunidades locales. En este sentido, este trabajo tuvo como objetivo analizar las debilidades del planeamiento urbano de los barrios costeros de Macapá (Amapá) desde la perspectiva de los residentes locales. Para profundizar en el objeto de estudio, se realizó una intervención en comunidades urbanas que residen en la costa de la ciudad, a través de investigación de campo y aplicación de entrevistas semiestructuradas. La investigación, que se llevó a cabo entre mayo de 2023 y mayo de 2024, se basó en un enfoque cualitativo y documental. Los resultados confirmaron la hipótesis de este trabajo, que estas comunidades locales viven en condiciones de vulnerabilidad social con problemas en saneamiento básico, infraestructura, seguridad y alumbrado público. En este contexto, el diálogo con la sociedad se mostró fundamental para comprender los desafíos en el planeamiento urbano, y es urgente implementar políticas públicas centradas en las áreas más periféricas de la ciudad de Macapá.

PALABRAS CLAVE: Planeamiento urbano, vulnerabilidad social, Macapá.

INTRODUÇÃO

O estudo sobre o planejamento urbano na cidade de Macapá, localizada na



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

Amazônia Amapaense, foi desenvolvido a partir do diálogo com as comunidades da orla da cidade para compreender a origem e a formação dos bairros, baseando-se na percepção das comunidades urbanas sobre os desafios que a urbanização desencadeou para as comunidades que vivem em contexto de vulnerabilidade social nos bairros Santa Inês, Araxá e Perpétuo Socorro. O objetivo principal foi analisar as fragilidades do planejamento urbano dos bairros da orla de Macapá (Amapá), a partir da perspectiva de moradores locais.

Para o desenvolvimento do objeto de estudo foi utilizado a abordagem qualitativa Batista; Matos e Nascimento(2017) para compreender a realidade social das comunidades locais que vivenciam os desafios do planejamento nos bairros Santa Inês, Araxá e Perpétuo Socorro. A técnica de pesquisa aplicada foi a pesquisa documental para uma análise aprofundada sobre o planejamento urbano na cidade de Macapá utilizando os documentos históricos como instrumento de análise, tais como: Plano Diretor de Macapá; Plano de Intervenção na Orla fluvial do município de Macapá e o Decreto-lei Federal nº 6.550, de 31 de maio de 1944.

A pesquisa foi estruturada da seguinte forma: inicialmente abordou-se sobre o planejamento urbano sustentável na Amazônia, a evolução urbana na cidade de Macapá, a contextualização da origem e a formação dos bairros Santa Inês, Araxá e Perpétuo Socorro e, logo em seguida, apresentou-se a síntese dos desafios observados na narrativa da população residente da Orla de Macapá e por fim, as considerações ao expor as fragilidades para efetivar o planejamento urbano.

PLANEJAMENTO URBANO NAS COMUNIDADES DA AMAZÔNIA

A caracterização do conceito de planejamento tem como foco a preparação e organização utilizando um conjunto de estratégias para alcançar os objetivos desejados. Nesse contexto, o planejamento urbano envolve a organização e o



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

desenvolvimento da cidade com a finalidade de criar espaços funcionais, sustentáveis e socialmente equitativos (Silva; Silva Júnior; 2021). Esse processo abrange a definição de diretrizes e políticas urbanas que visem a melhoria da qualidade de vida da população.

No planejamento urbano, ao se tratar de planejar o local que habita uma diversidade de comunidades, deve-se considerar a participação social para compreender os desafios enfrentados pelos moradores, traçar soluções para os problemas e evitar que os conflitos urbanos, sociais e ambientais interfiram no bem-estar social.

A urbanização trouxe para as cidades conflitos urbanos que afetam as comunidades locais, tais como a falta de moradia, saneamento, transporte público, falta de coleta de lixo, espaço de lazer e falta de equilíbrio na distribuição de uso do solo (Almeida; Cota; Rodrigues, 2020). Em virtude dos inúmeros desafios, surge o planejamento urbano como mecanismo para administrar o uso e ocupação do solo, bem como da distribuição socioespacial das atividades econômicas, sociais e ambientais.

O processo de ocupação intenso das cidades acarreta não apenas o crescimento populacional, mas também, desencadeia uma série de problemas sociais, econômicos e urbanos que implicam o surgimento de conflitos ambientais que têm sido discutidos no processo de planejamento das cidades. No entanto, os debates sobre o meio ambiente e meio urbano têm sido analisados separadamente, sem a percepção de que os obstáculos que abrangem o meio ambiente e a cidade estão inseridos na forma como a produção social do espaço tem sido ordenada (Costa; Sacramento, 2016).

Na Amazônia, os primeiros núcleos urbanos surgiram no entorno dos rios devido ao papel estratégico e comercial que tais cursos d'água desempenham no fluxo de mercadorias e pessoas. Inicialmente, com a circulação das "drogas do



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

sertão” e subsequente com produtos advindos da agricultura, exploração da borracha e minérios, nos quais o Amapá se enquadra. Essas dinâmicas econômicas da região Amazônica originaram comunidades em pequenas cidades projetadas ao longo dos rios (Silva, 2017).

Muitas cidades da Amazônia surgiram em uma conjuntura de exploração e apropriação dos recursos naturais através da implantação de grandes projetos que visavam o desenvolvimento (Vidal; Santos, 2022). Essa concepção capitalista desencadeou o processo de ocupação mediante a abertura de rodovias e implantação de projetos agropecuários, de mineração e hidrelétricos conectados à industrialização, com o discurso de que traria desenvolvimento para a Amazônia sem que houvesse a participação da comunidade para avaliar a implementação dos projetos.

O desenvolvimento traçado para a ocupação na Amazônia com migrantes de quase todo o Brasil considerou de maneira reduzida as comunidades que habitavam na região, gerando uma maior concentração ocupacional além dos limites espaciais. Esse processo ocasionou a alteração da paisagem de uma floresta tropical para o urbano e transformou a região em uma “floresta urbanizada”, o qual Becker (1995) defendia que apenas os dados demográficos não são suficientes para compreender a complexidade do espaço amazônico. O território já era ocupado pelas comunidades tradicionais, mas no imaginário capitalista, havia a propagação do discurso de “espaço vazio” que visava a extensão e reprodução da apropriação dos recursos encontrados na Amazônia.

Essa dinâmica é discutida por Carlos (2019) quando retoma as análises de Lefebvre ao afirmar que novos problemas se estruturam com o avanço do processo de urbanização. Seguindo nesse raciocínio, a urbanização extensiva que ultrapassa os limites das cidades, simboliza a forma socioespacial predominante que ilustra a sociedade capitalista (Cunha; Monte-Mór, 2022). Atrelado a essas questões, é



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

necessário compreender a relação que as comunidades das cidades na Amazônia têm com o rio, de modo que seja dinamizado um planejamento urbano que inclua o modo de vida dos primeiros habitantes da região e que possua características específicas, assim determine a relação do campo/cidade e rural/urbano presentes na Amazônia (Alves, 2023).

COMUNIDADES URBANAS NA CIDADE DE MACAPÁ

As dinâmicas socioeconômicas na cidade de Macapá foram intensificadas com o processo da construção urbana na cidade, principalmente, quando foi sancionado o Decreto-lei Federal nº 6.550, de 31 de maio de 1944, que transferiu a cidade de Macapá à categoria de capital do Amapá (Brasil, 1944). Esses fatores históricos, desde a criação do território até a configuração da capital do Estado juntamente com a implementação de políticas setoriais, configuraram um novo processo de planejamento espacial do território amapaense.

Nesse contexto, a cidade de Macapá e os bairros próximos à área central passaram a centralizar os investimentos em comparação ao restante do espaço urbano. O primeiro gestor do estado do Amapá, Janary Gentil Nunes, criou estratégias para desenvolver e urbanizar a cidade de Macapá. Durante o período de mandato entre 1943 a 1955 que ficou conhecido popularmente como Janarismo, houve um grande avanço na construção de edificações oficiais da capital com vias largas e espaços públicos (Weiser; Tostes, 2020).

Nesse período, as principais preocupações em Macapá consistiam na busca pela melhoria e higienização da área central da cidade. Como mecanismo para tal ato, o governo que estava no poder promoveu a realocação da população negra para um local mais distante, o atual bairro Santa Rita e que possuía menos investimento para questões básicas de subsistência como água, esgoto e



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

eletricidade (Weiser; Tostes, 2020). Essa prática expropriante não levou em consideração os primeiros núcleos sociais que constituíram seu modo de vida na área central da cidade. Essa conjuntura desencadeou reduzida implementação de políticas públicas para que os moradores tivessem condições básicas de subsistência no ambiente urbano.

Esse processo opressor de apropriação do espaço urbano da cidade de Macapá continuou sendo aplicado conforme a capital se expandiu. As ações governamentais buscavam a promoção e valorização da área central mediante a expansão de lotes para atender as novas comunidades urbanas que possuíam maior poder aquisitivo. Dentro desse viés, Tostes (2006) enfatiza que o fator prioritário era embelezar a cidade, para tanto, o governo retirou os grupos sociais mais vulneráveis que habitavam na área central e destinou essa população para bairros mais distantes e com pouca infraestrutura e saneamento.

Essa racionalidade se encaixa na análise de Maricato (2015) de que a cidade é uma mercadoria. O direito a uma moradia com qualidade é destinado, em muitos casos, à parte da população com maior poder aquisitivo. No entanto, a autora complementa que o direito à cidade não envolve apenas a aquisição de água, saneamento, energia elétrica, mas deve ser levado em consideração o lazer. Lefebvre (2009) reivindica o direito à festa, cafés, praças, jardins, etc, também fazem parte do direito à cidade.

Para a discussão do planejamento urbano de bairros da cidade de Macapá e o papel das comunidades locais, é necessária uma análise dos fatores que derivam da origem e formação de um bairro e as dinâmicas sociais que acontecem nesses núcleos urbanos. Para tanto, o surgimento de bairros está relacionado a dois fatores, o primeiro devido à necessidade de gerar novas possibilidades de crescimento populacional e o segundo fator envolve os interesses do capitalismo em gerar valores em decorrência de novos processos especulativos (Villaça, 2001). Traçando



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

a análise para a cidade de Macapá, os bairros foram constituídos em decorrência da expansão urbana mediante o crescimento demográfico, implantação de planos de desenvolvimento urbano, bem como da necessidade de garantir novas alternativas para a ocupação das comunidades sociais e expansão de áreas comerciais.

A origem e formação de bairros da cidade de Macapá foram constituídas, principalmente, com maior influência das pressões sociais e necessidade de expansão territorial para gerar novas moradias à elaboração de projetos de planejamento dos bairros (Tostes, 2021). A aplicação do plano diretor (2004), demonstra-se ineficiência, uma vez que a cidade de Macapá apresenta bairros com baixa infraestrutura, mas sendo habitados por comunidades urbanas sem alternativas para as transformações sociais da população que vive em vulnerabilidade social, sendo um deles, a reivindicação à moradia adequada.

O desenvolvimento urbano em Macapá além de desencadear divergências urbanas, como a precariedade das habitações da população em vulnerabilidade social, ao longo do tempo, disseminou uma discrepância entre a identificação original de limites dos bairros e a dinâmica das comunidades urbanas da cidade com as intervenções urbanísticas que alteraram as configurações físicas, implantação de novos empreendimentos e expansão espacial de áreas ocupadas (Campos, 2020). Nessa conjuntura, o mesmo autor destaca a importância da estruturação de limite do espaço de bairros, conforme afirma que:

“Com uma maior precisão do limite dos bairros, será possível a pactuação de outras unidades utilizadas pela gestão pública para a coleta e organização de dados, além do dimensionamento de demandas. Permitirá ainda o fortalecimento do papel do bairro como integrante dos sistemas de informação, avaliação e gestão do desenvolvimento urbano da cidade, potencializando a gestão democrática das políticas públicas. Inegavelmente, o bairro constitui hoje a unidade urbana, sendo a representação mais legítima da espacialidade de sua população. Em Macapá, podemos dizer que temos bairros formados a partir da criação de loteamentos, assentamentos irregulares e de conjuntos habitacionais de interesse social” (Campos, 2020, s/p).



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

No contexto urbano de Macapá, fica evidente que a falta de planejamento adequado no processo de urbanização, resultou em diversos problemas urbanos, incluindo a ausência de um planejamento adequado para os bairros. Diante disso, é crucial compreender os fatores que contribuíram para a origem e formação dos bairros Santa Inês, Araxá e Perpétuo Socorro.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL NOS BAIROS SANTA INÊS, ARAXÁ E PERPÉTUO SOCORRO

A cidade é uma construção espacial constituída de bairros, que simboliza a história, vivências das comunidades locais, processo de construção e formação de um espaço urbano. Na concepção de Halley (2014) existem variados conceitos sobre o que é um bairro, e em sua análise, a escala territorial de um bairro abrange grande relevância para compreender e analisar a dinâmica da cidade, uma vez que possibilita visualizar funcionalidades, conflitos sociais e as mudanças morfológicas no espaço urbano.

O bairro compreendido como área espacial da cidade gera comunidades que compartilham relações interpessoais com a vizinhança, bem como a construção cultural de grupos sociais (Azevedo, 2016). Seguindo nessa linha de raciocínio, Sousa (1987, p. 57) coloca que:

[...] além de determinado território, o bairro se caracteriza por um segundo elemento, o “sentimento de localidade” existente nos seus moradores, e cuja formação depende não apenas da posição geográfica, mas também do intercâmbio entre as famílias e as pessoas, vestindo por assim dizer o esqueleto topográfico. [...] O que é bairro? - perguntei certa vez a um velho caipira, cuja resposta pronta exprime numa frase o que se vem expondo aqui: - Bairro é uma “naçãozinha”. - Entenda-se: a porção de terra a que os moradores têm consciência de pertencer, formando uma certa unidade diferente das outras.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

Dessa forma, compreende-se que o bairro vai além de um espaço morfológico na área territorial de determinada cidade, envolve também o sentimento de pertencimento, construção cultural e social. Dessa forma, a origem e formação dos bairros da cidade de Macapá estão nas organizações sócio-espaciais de planejamento urbano que configuram as vivências, o pertencimento, conflitos e investimentos que aconteceram para que fossem classificados como bairro.

Dentro desse viés, a história de criação do bairro Santa Inês concebeu-se do Elesbão, área que ficou conhecida como Praia da Vacaria, o local recebeu esse nome em decorrência da existência de uma propriedade que criava gado que se estendia até a Praia do Araxá. A origem do nome do bairro teve como inspiração a construção da capela para homenagear a Santa Inês (Tostes, 2022a).

O bairro Santa Inês foi ocupado por ribeirinhos que emigraram das ilhas do Pará e Nordestinos. Entretanto, o processo de urbanização que ocorreu na Orla de Macapá e a abertura do Araxá, o bairro sofreu modificações acerca da população que o habitava, o modelo das residências também foi modificado com o estilo de vida dos moradores atuais do bairro (Santos, 1994).

Durante o período de 1970, a cidade de Macapá passou a enquadrar o processo de embelezamento da capital e higienização. Para tanto, a população que residia nas palafitas foi remanejada para a área a leste do Quartel General do 3º Batalhão de Infantaria de Selva, localizado no bairro Nova Esperança. Esse fator ocorreu, principalmente, devido ao processo de urbanização da Orla de Macapá (Andrade, 1995, *apud* Portilho, 2006).

O bairro Santa Inês também ficou conhecido como a rampa do açaí devido à comercialização do produto, bem como, da venda de peixes e camarão pelos imigrantes das ilhas do Pará. Além da importância econômica, a rampa do açaí



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

simboliza a história e cultura de um dos bairros mais históricos da cidade de Macapá. A construção da rampa iniciou na época em que o local era conhecido como vacaria, após o processo de urbanização do governador da época, foi montada a estrutura da rampa (Lomba; Lopes; Ribeiro, 2020).

Diante do aumento da especulação imobiliária para a expansão da orla, incluindo a área do bairro Araxá, no final de 1990, os primeiros habitantes foram substituídos pelos que possuíam maior poder aquisitivo, as casas de madeira foram demolidas para a construção de casas modernas, prédios comerciais, destacando bares e restaurantes (Lomba; Lopes; Ribeiro, 2020).

Acerca das características do bairro Santa Inês, além de possuir pontos comerciais, residências e turísticos, é nele que se localiza a Orla de Macapá e o rio Amazonas, espaços utilizados também como uma área de lazer para a população e para a prática de esportes. O local também apresenta iluminação pública, bares, residências, pontos comerciais e turísticos. Contudo, o bairro ainda precisa de maiores investimentos urbanísticos, uma vez que está localizado em frente ao rio Amazonas e entrada para a cidade de Macapá (Tostes, 2022b).

Assim como o bairro Santa Inês, o bairro Araxá está localizado às margens do rio Amazonas, na zona sudeste da cidade de Macapá. A origem do bairro teve grande impacto mediante a expansão da malha urbana da cidade, principalmente, em momento posterior à configuração do estado do Amapá em Território Federal (Sacramento, 2015). Seguindo nessa dinâmica, Santos (1994) discute que o bairro Araxá foi resultado da ocupação desordenada realizada, em maioria, por ribeirinhos originários das ilhas do Pará e Nordestinos.

O bairro Araxá possui como característica um grande índice de ocupação informal. Esse processo ocorreu de maneira desordenada e iniciou no final de 1989 com a migração de famílias de outros Estados que foram se instalando na área. O local possui grande influência das marés e das chuvas, o que ocasiona o



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

alagamento da área (Tostes, 2022a). Apesar da fiscalização realizada pela Prefeitura de Macapá, os resultados não foram satisfatórios, uma vez que o espaço continuou sendo habitado de maneira irregular (Tostes, 2014).

Uma parcela do espaço urbano do bairro é constituída por palafitas construídas nas áreas alagadas ou às margens do rio Amazonas. A ocupação irregular nessas áreas tem gerado conflitos socioambientais, um desses conflitos está relacionado às ações das marés que invadem as residências existentes à sua margem, deixando várias famílias desabrigadas e seus bens materiais inundados (Santos, 1994).

A história da origem do bairro Araxá demonstra a cultura e vivências da população que frequentava o local durante a década de 1990. Essa área era utilizada como fonte de lazer para a população que a frequentava. Em virtude dessa característica peculiar, o local ficou conhecido popularmente como “praia do Aturiá”. Entretanto, durante esse período, o espaço urbano tinha uma carência de infraestrutura, possuía apenas pequenos bares, sendo utilizados para o lazer (Sacramento, 2015). O local ainda é utilizado por uma parte da população, só que em menor escala.

A expansão urbana do Araxá desencadeou a ausência de moradias adequadas para as famílias que residiam no local. Esse fator fez com que as pressões sociais dos habitantes se intensificassem conforme os problemas se ampliaram. Na reta final de 1994, por deliberação do gestor governamental, iniciou-se o aterramento de 70% de todo o perímetro ocupado. O processo de aterramento foi realizado embora a análise técnica da época indicasse que o mais eficaz seria o realojamento dos moradores para que, assim, a área fosse preservada (Tostes, 2022a).

A urbanização do bairro foi se expandindo e a ocupação continuou se consolidando, entretanto, os problemas estruturais e socioambientais não foram



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

solucionados. No bairro do Araxá, permanece a ausência de saneamento básico e o abastecimento de água e de sistemas de esgoto que desencadearam enfermidades para os moradores (Tostes, 2022a). O bairro Araxá e os outros bairros informais da cidade de Macapá que foram originados a partir de 1980 são resultados da ausência de alternativas para habitação da população com baixo poder aquisitivo e pela ausência de um planejamento urbano que se constitui na realidade urbana da cidade (Tostes, 2018).

O processo de aterramento das áreas úmidas e a ocupação legal não só do bairro do Araxá, como também de outros bairros, tornou-se um dos problemas de alto potencial para a cidade de Macapá, uma vez que as reservas naturais de água são essenciais para o escoamento das águas da chuva e para preservação do meio ambiente (Tostes, 2018).

A Orla do rio Amazonas está conectada com as áreas úmidas por intermédio de Igarapés, dentre eles, o Igarapé das Mulheres, também conhecido como bairro Perpétuo Socorro. Durante o início da ocupação do local, as mulheres lavavam roupas no rio à medida que observavam seus maridos na saída e chegada com os barcos que transportavam os alimentos e materiais que sustentavam os amapaenses (Scheibe, 2016).

Em meados do início do século XX, a área que corresponde ao bairro Perpétuo Socorro era ocupada por migrantes das ilhas do Pará. Contudo, a ocupação intensiva do espaço ocorreu a partir de 1950 com a predominância de áreas úmidas que caracterizavam a paisagem natural do local. A formação do bairro Perpétuo Socorro contribuiu para a origem do bairro Laguinho e Pacoval na cidade de Macapá (Tostes, 2023).

Uma das principais características do bairro é a feira livre que comercializa produtos advindos das ilhas do Pará, tais como pescado, camarão, verduras e frutas, destacando o Mercado do Pescado no Igarapé das Mulheres, utilizando para



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

comercialização dos produtos. Além disso, apresenta utilização do espaço para atividade portuária de pequeno porte para circulação de passageiros e produtos vindos das ilhas do Pará e comunidades ao redor (Alves, 2023).

Em 2004, foram elaborados projetos urbanísticos e legislações, destacando a adequação do Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima - Projeto Orla, desenvolvido pelo governo federal em parceria com o Ministério do Meio Ambiente. Em nível nacional, propunha diretrizes para o uso do espaço natural da orla, que, em consonância, com o Plano de Intervenção da Orla Fluvial busca regular o uso do local, como o caso da orla do bairro Perpétuo Socorro (Silva, 2017). Mesmo com a implementação do Projeto Orla, no perímetro do bairro Perpétuo Socorro, ainda permaneciam os problemas urbanos e ambientais ligados ao antigo Igarapé das Mulheres e que são consequências da ausência de saneamento básico, segurança e de espaço para amplificação portuária (Tostes, 2023).

No bairro Perpétuo Socorro, um dos maiores problemas encontrados está relacionado à Orla, as circunstâncias ambientais e sociais têm gerado o desgaste do local. Embora investimentos na Orla em períodos anteriores tenham ocorrido, essa área de Macapá não teve o procedimento urbanístico e paisagístico apropriado, causando não somente a deterioração física como também a social, uma vez que os frequentadores do local, nos finais de semana, presenciam a prática de atividades ilegais e de violência. Ainda, nesse espaço da cidade é frequente indícios de assoreamento no rio Amazonas devido à quantidade de lixo despejado pela população (Tostes, 2023).

No plano diretor de Macapá de 2004, é estabelecido que a Orla da cidade tenha cunho turístico. No entanto, o que se observa é que os preceitos estabelecidos no instrumento urbanísticos e outros projetos para tornar a Orla um ponto turístico não foram alcançados. O que se observa na Orla do bairro Perpétuo Socorro é um local abandonado pelo poder público que possui ausência de



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

infraestrutura, saneamento básico, segurança, entre outros. As práticas desempenhadas pelo poder público não foram suficientes para solucionar os problemas ocasionados, como o acúmulo de resíduos; corrosão da Orla do bairro Perpétuo Socorro, aterramento e ocupação irregular.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa constitui-se de uma abordagem qualitativa (Batista; Matos; Nascimento, 2017) uma vez que buscou compreender a realidade social sobre o planejamento urbano direcionado às comunidades locais que habitam na orla de Macapá. Para obtenção de informações empíricas, foi realizada uma pesquisa de campo no período de maio de 2023 a maio de 2024 com as comunidades locais que vivem e trabalham na orla de Macapá.

Durante o trabalho de campo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 10 (dez) entrevistados distribuídos nos bairros Santa Inês, Araxá e Perpétuo Socorro questionando sobre os problemas de infraestrutura, segurança, iluminação pública, distribuição de água e esgoto e os conflitos ambientais que a Orla de Macapá vem sendo alvo. Os bairros foram escolhidos devido à sua localização geográfica nas proximidades da Orla e da área central da cidade de Macapá, na qual historicamente concentrava-se o maior índice de investimento em planos urbanísticos.

Para conhecer o objeto de estudo, foi necessária a realização de uma abordagem qualitativa que segundo Batista; Matos e Nascimento (2017) trata-se da compreensão de informações detalhadas sobre determinado objeto de estudo. Um olhar holístico do pesquisador foi preponderante nesse contexto, para compreender como o fenômeno relacionado aos desafios para o planejamento urbano na cidade de Macapá se manifesta na narrativa dos entrevistados.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

Portanto, a pesquisa busca compreender os aspectos sociais e ambientais vivenciados pelas comunidades que residem na orla de Macapá. Além disso, utiliza-se como técnica, a pesquisa documental para uma análise aprofundada sobre a urbanização de Macapá. Os documentos históricos importantes nesse processo foram: o Plano Diretor, Plano de Intervenção na Orla fluvial do município de Macapá e o Decreto-lei Federal nº 6.550, de 31 de maio de 1944.

As entrevistas foram importantes instrumentos para identificar, a partir da narrativa dos sujeitos, os problemas urbanos no *lócus* analisado. Não se buscou com este trabalho averiguar toda a complexidade do planejamento urbano da cidade de Macapá ou reduzir as observações a métrica cartesiana de pesquisas quantitativas a partir de amostragem e sim, explorar o fragmento da realidade social que afeta, sobremaneira, comunidades mais vulneráveis.

A seleção dos participantes ocorreu com ênfase no tempo de habitação na cidade de Macapá, tendo em vista que os sujeitos entrevistados residem há pelo menos 40 anos no local e acompanharam várias mudanças estruturais na região. Dessa forma, em um total de dez habitantes entrevistados foi possível identificar diversos entraves urbanos, que foram destacados em pesquisas de Tostes (2006; 2014; 2018; 2022; 2023). O conhecimento de pesquisadores que analisam o território a partir das contradições internas, representou um mecanismo de seleção sobre a construção epistemológica deste trabalho.

A pesquisa de campo foi realizada no período de junho de 2023 a junho de 2024. Nesse período, o registro sobre os principais problemas urbanos ocorreu por intermédio de um diário de campo e registros fotográficos, com utilização de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para cumprir os procedimentos éticos da pesquisa.

A fundamentação teórica do trabalho utiliza os autores Cunha; Monte-Mór (2022); Lefebvre (2009); Maricato (2015); Almeida; Cota; Rodrigues (2020); Vidal;



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

Santos (2022); Becker (1995); Tostes (2006; 2022) em decorrência das discussões sobre o processo de urbanização, cuja a categoria está sendo explorada pela primeira autora na dissertação de Mestrado. Nesse sentido, os resultados da pesquisa ainda estão em processo de análise conforme o aprofundamento da categoria sobre planejamento urbano pela autora.

VULNERABILIDADES NO PLANEJAMENTO URBANO DA ORLA DE MACAPÁ, AMAPÁ

Os desafios sociais, urbanos e ambientais identificados a partir dos entrevistados demonstraram uma série de fragilidades no planejamento urbano de bairros Macapaenses, tais como: ausência de saneamento básico, infraestrutura precária, poluição dos Igarapés e do rio Amazonas com o acúmulo de lixos orgânicos despejados pelos moradores e visitantes do local, pouca iluminação pública e aumento dos índices de criminalidade; foram os tópicos elencados pela população.

Em primeira análise, é importante ressaltar que a maioria dos entrevistados afirmaram não ser originários do Amapá, cidade de Macapá. Grande parte das comunidades é migrante do Maranhão e das ilhas do Pará como nos municípios Caviana, Afuá e Itaituba. Dessa forma, é possível constatar que grande parte da população migrou do Maranhão e das Ilhas do Pará ao Território Amapaense em busca de melhores condições de vida (Tostes, 2023).

As comunidades urbanas entrevistadas possuem um grande vínculo com o comércio desenvolvido na Orla, como o entrevistado 1, que afirma que trabalha “com a venda de camarão, açaí e pescado. Moro na Caviana e trago para serem vendidos em Macapá”. De acordo com Alves (2023) umas das principais características do perímetro da orla é a comercialização de camarão, pescado,

frutas e verduras que vêm das ilhas do Pará. Contudo, o entrevistado 5 relata que “está tendo pouca oferta de peixes para serem vendidos porque os barcos grandes não entram mais no Igarapé devido o matagal e lixo”.



Figura 1: Ausência de manutenção do Canal Igarapé das mulheres.
Fonte: Acervo dos autores (2024).

Esse contexto é corroborado pelo entrevistado 6, narrando que “o canal precisa ser cavado para escoar a água para o rio Amazonas. Os barcos grandes não encostam mais, porque está só mato. Os barcos maiores encostam no canal do jandiá”, localidade distante do ambiente de trabalho urbano dos entrevistados.

Conforme o relato dos entrevistados e as ilustrações destacadas, pode-se observar que o Igarapé das Mulheres e a Orla do rio Amazonas vêm sofrendo o abandono do poder público na manutenção do canal, que acaba desestruturando o modo de vida das comunidades que precisam do rio para sua subsistência. Outro problema urbano identificado no local foi o despejo de lixos no canal e rio Amazonas. O entrevistado 2 reforça que “o lixo está entupindo o canal e contaminando o rio Amazonas”. O entrevistado 1 afirma que “passa o caminhão para coletar o lixo, mas os moradores acabam jogando lixo pelas ruas e no próprio rio Amazonas”.



Figura 2: Despejo de lixo na orla de Macapá.
Fonte: Acervo dos autores (2024).

Com a análise dos relatos dos entrevistados, é possível destacar que o rio Amazonas está sofrendo sérios danos ambientais a partir da ocupação desordenada e sem a aplicação efetiva do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá, uma vez que não há intervenção do poder público sobre o aspecto social das comunidades em vulnerabilidade social, o que afeta a dinâmica ambiental do rio Amazonas, devido à contaminação de resíduos urbanos. A narrativa do entrevistado 4 contribui com essa análise ao explorar que “grande parte do lixo é despejado no rio Amazonas. Fazem o rio Amazonas de lixeira”. Essa analogia reforça o que Tostes (2023) escreve sobre os impactos que a Orla de Macapá vem sofrendo com o assoreamento devido a quantidade de lixo despejado.

Quando os entrevistados foram questionados sobre a falta e a qualidade da água, relataram que em alguns momentos, a água distribuída apresenta coloração escura, conforme a fala do entrevistado 2, “a água de casa quando dá, tem dias que vem primeiro amarela. Deixamos ligadas [às torneiras] para depois vim a água normal”. Nesse contexto, os bairros que possuem localização às margens do rio Amazonas carecem de abastecimento de água e tratamento de esgoto (Tostes, 2023).

Sobre a temática da segurança pública, os comunitários relataram que devido a pouca iluminação pública, alguns pontos da orla têm grandes índices de criminalidade como reflete na fala do entrevistado A: “aqui fica tudo no escuro quando chega a noite, porque não temos iluminação pública. O meu filho foi assaltado nessa parte que fica escuro”.





Figura 3: Iluminação pública no perímetro da orla do bairro Perpétuo Socorro.
Fonte: Acervo dos autores (2024).

Apesar do pouco investimento em iluminação pública, os moradores relataram que perceberam uma melhora na segurança em virtude da circulação de carros policiais no local. “Tem alguns casos, principalmente à noite. Antes era perigoso demais aqui, agora com a fiscalização da polícia melhorou a criminalidade” (entrevistado 5).

As comunidades locais que residem no espaço urbano da orla de Macapá estão confiantes de que a iluminação pública no local irá melhorar após a inauguração da praça na orla do bairro Perpétuo Socorro, conforme narrativa do entrevistado 5, “a parte que está em reforma fica escuro. Acredito que quando a praça inaugurar vai melhorar a iluminação”. Em consonância, o entrevistado 7 discorre que “quando inaugurar a praça vai melhorar a iluminação do bairro. Afinal, a frente da cidade tem que ficar bonita”.

O planejamento urbano e o direito à cidade não devem ser pautados em apenas o acesso à água, saneamento, energia elétrica, moradia. O planejamento urbano também deve levar em consideração o direito ao lazer como a implantação de praças (Lefebvre, 2009). Esses aspectos são fundamentais para a transformação social e integração das comunidades locais ao meio urbano. A implantação da praça no bairro Perpétuo Socorro é um mecanismo de integração do direito à cidade para os visitantes do local e, principalmente, para as comunidades locais que residem no local.

Durante a pesquisa de campo e com o diálogo com as comunidades locais, foi possível observar uma grande parcela de habitações irregulares. Esses grupos sociais na orla de Macapá acompanharam o início da urbanização do local, conforme destacado pelo entrevistado 7, “moro aqui desde 1958, lembro de quando essa área era tudo mato de ponte de madeira”. A entrevistada 3 falou que “quando vim para cá isso daqui era uma invasão, era um matagal. Tinha casas ao redor do canal e tinha pontes de madeira, era tudo alagado”.

As ocupações irregulares na Orla de Macapá são consequências das fragilidades do planejamento e planos urbanísticos como o Plano Diretor (2004) e o Projeto Orla (2004) que tinham como objetivo tornar o local um ponto turístico. As comunidades locais que vivem em situação de vulnerabilidade social estão propícias a situações como inundações de suas residências devido à influência do rio Amazonas, conforme fala da entrevistada 2: “tem uma época do ano que a água invade as ruas, mas isso sempre aconteceu desde quando passei a morar aqui”. Essa dinâmica tem gerado uma série de conflitos socioambientais relacionados às ações das marés, fazendo com que as comunidades locais fiquem desabrigadas e seus bens materiais destruídos (Santos, 1994).

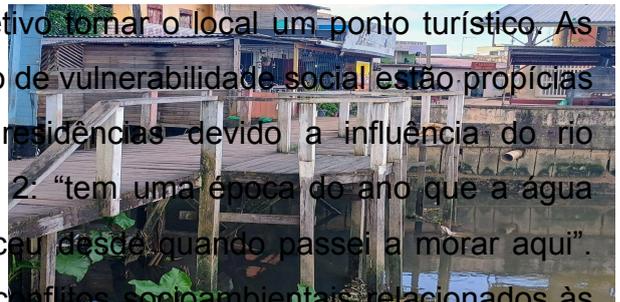


Figura 5: Casas com ausência de infraestrutura.
Fonte: Acervo dos autores (2024).

Com os resultados obtidos durante a pesquisa de campo, foram constatadas as fragilidades do planejamento urbano de bairros de Macapá e a intensificação de vários conflitos urbanos, sociais e ambientais. Para um planejamento e



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

desenvolvimento urbano efetivo, deve-se levar em consideração o protagonismo que as populações residentes apresentam na relação com as mudanças sociais. O planejamento urbano, nesse caso, representa uma das ferramentas para sistematizar ações para reduzir as vulnerabilidades sociais, entretanto, sem o diálogo com as comunidades esse processo permanece abstrato, com reduzida resposta social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como foco o diálogo com as comunidades locais para analisar as fragilidades do planejamento urbano dos bairros Santa Inês, Araxá e Perpétuo Socorro. Analisou-se o planejamento como mecanismo para transformação social, principalmente, da parte da população que vive em situação de vulnerabilidade social. Apesar dos inúmeros desafios sociais, urbanos e ambientais presentes no local, a área que corresponde a Orla de Macapá possui potencialidades para o turismo.

A elaboração deste trabalho tem como perspectiva chamar a atenção dos gestores públicos para que busquem medidas de transformação social para as comunidades locais e para os problemas que estão destruindo o marco principal da cidade que é o rio Amazonas. A poluição do principal canal em que pescadores artesanais utilizam como mecanismo de subsistência, limitações para saneamento básico, iluminação pública deficiente, insegurança pública; foram destacados pelos entrevistados e representam questões relacionadas ao planejamento urbano que devem ser corrigidas para que a população, efetivamente, tenha seu direito à cidade.

Nesse sentido, compreende-se que o planejamento urbano deve ser inclusivo e, em consonância com as demandas das comunidades locais. Instrumentos como Plano Diretor são ferramentas que auxiliam na sistematização da gestão pública,



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

entretanto, as narrativas da população do lugar precisam ser priorizadas enquanto mecanismos de avaliação de qualquer planejamento urbano.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S; COTA, A. L. S; RODRIGUES, D. F. Saneamento, Arboviroses e Determinantes Ambientais: impactos na saúde urbana. **Revista Scielo Brasil**, São Paulo, v. 25, n. 10, 2020.

ALVES, A. G. B. **Análise comparativa do fluxo de passageiros nos trapiches de atracação entre as cidades de Macapá (AP) e Afuá (PA)**. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável) - Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2023.

AZEVEDO, V. G. Bairro como lugar vivido. **GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais**, Fortaleza, v. 7, n. 13, 2016.

BRASIL. **Decreto-lei Federal nº 6.550, de 31 de maio de 1944**. Retifica os limites e a divisão administrativa dos Territórios do Amapá, do Rio Branco, do Guaporé, de Ponta Porã, e do Iguassú. Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del6550.htm. Acesso em: 20 Jun. 2024.

BATISTA, E. C; MATOS, L. A. L; NASCIMENTO, A. B. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Santa Catarina, v. 11, n. 3, 2017.

BECKER, B. K. Undoing myths: the Amazon – an urbanized forest. In: CLÜSENER-GODT, M.; SACHS, I. (orgs.) **Brazilian perspectives on sustainable development for the Amazon region**. Paris: UNESCO, v. 15, n. 1, 1995.

CARLOS, A. F. A. Henri Lefebvre: a problemática urbana em sua determinação espacial. **Geosp – Espaço e Tempo (Online)**. São Paulo, v. 23, n. 3, 2019.

CAMPOS, L. O. Prefeitura fará apresentação das novas delimitações de bairros de Macapá. **Diário do Amapá**, 2020. Disponível em: <https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/cidades/prefeitura-fara-apresentacao-d>



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

as-novas-delimitacoes-de-bairros-da-cidade-de-macapá/. Acesso em: 12 dez. 2023.

COSTA, J. M.; SACRAMENTO, K. A. Evolução Urbana e questões socioambientais: um estudo de caso da ocupação das margens do Rio Amazonas no bairro de Araxá, Macapá, Amapá, Brasil. **Revista Geográfica de América Central**, Costa Rica, v. 1, n. 56, 2016.

CUNHA, P. H. A; MONTE-MÓR, R. L. M. Por uma gestão urbana cosmopolítica: da naturalização extensiva aos direitos da natureza. **Revista Latino-americana de Ambiente Construído & Sustentabilidade**, São Paulo, v. 3, n. 10, 2022.

HALLEY, B. M. Bairro rural/bairro urbano: uma revisão conceitual. **Revista Geosp – Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 18, n. 3, 2014.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. 5º ed. São Paulo: Centauro, 2009.

LOMBA, R. M.; LOPES, G. A.; RIBEIRO, M. F. S. A relação campo-cidade em Macapá-AP: uma análise da feira popular rampa do açaí. **Boletim de geografia**, Maringá, v. 37, n. 3, 2020.

MACAPÁ. Prefeitura Municipal de Macapá. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá**. Macapá, 2004.

Macapá. Prefeitura de Macapá. **Plano de intervenção na orla fluvial do município de Macapá**. Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima - Projeto Orla. Macapá, 2004

MARICATO, E. Para entender a crise urbana. **CaderNAU-Cadernos do Núcleo de Análises Urbanas**. Rio Grande, v. 8, n.1, 2015.

PORTILHO, I. S. **Políticas de desenvolvimento urbano em espaços segregados: uma análise do PDSA na cidade de Macapá (AP)**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.

SACRAMENTO, K. A. **Conjunto Beira-Rio: habitação popular às margens do rio Amazonas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Amapá, 2015.

SALGE, E. H. C. N; OLIVEIRA, G. R; SILVA, L. S. Saberes para a construção da pesquisa documental. **Revista Prisma**. Rio de Janeiro, v. 2, n.1, 2021.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

SANTOS, F. R. **História do Amapá**. 1º ed. Macapá: Valcan, 1994.

SCHEIBE, R. Sem ponte e sem barraco: a situação vivida pelos moradores da “baixada “ Perpétuo Socorro, de Macapá, analisada como drama social. In: I Colóquio de Internacional de Mobilidade Humana e Circularidade de Ideias, 1, 2016, Vitória. **Anais...** Vitória: LEMM, 2016. p. 207-217.

SILVA, S. C. O. **Orlas Fluviais das cidades de Macapá e Santana**: análise da dinâmica urbana. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2017.

SILVA, A. J; SILVA JÚNIOR, F. J. Planejamento urbano: um debate que não esgota as questões sociais e ambientais. **Revista da Academia de Ciências do Piauí**. Teresina, v. 2, n. 2, 2017.

SOUSA, A. C. M. **Os parceiros do rio Bonito**. São Paulo: Duas Cidades, 1987.

TOSTES, J. A. **Planos diretores do estado do Amapá**: uma contribuição para o desenvolvimento regional. 1º ed. Macapá: Tostes Editora, 2006.

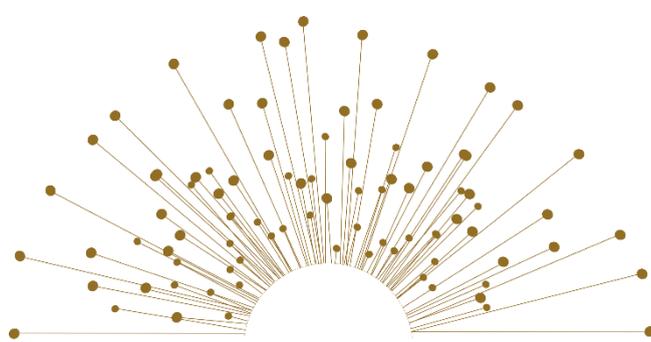
TOSTES, J. A. **Pensar a cidade**. 1º ed. João Pessoa: Editora Sal da Terra, 2014.

TOSTES, J. A. Macapá nem antes ou depois. 1º ed. Maringá: Editora Uniedusul, 2021.

TOSTES, J. A. **A origem e formação dos bairros históricos da cidade de Macapá**. Blog Tostes, 2018. Disponível em: <https://josealbertostes.blogspot.com/2018/09/a-origem-e-formacao-dos-bairros.html?q=a+origem+e+forma%C3%A7%C3%A3o+dos+bairros+hist%C3%B3ricos+de+macap%C3%A1>. Acesso em: 02 dez. 2023.

TOSTES, J. A. **A origem e formação do bairro Araxá**. Blog Tostes, 2022. Disponível em: <https://lh3.googleusercontent.com/-wzEhr7khil8/Y0vn8ZH7-OI/AAAAAACCF4/fYHEphfYwJ0wUG781cFbYzQ7SWydilyuACNcBGAsYHQ/s1600/1665919563398216-0.png>. Acesso em: 05 dez 2023.

TOSTES, J. A. **Origem e formação do bairro Santa Inês**. Blog Tostes, 2022. Disponível em: <https://lh3.googleusercontent.com/-xpmIVebQfhU/Y1VewS8fj4I/AAAAAACCHU/uB>



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

Csh0i1oesJoi0FIOzhsNVFklmWKZIBwCNcBGAsYHQ/s1600/1666539829214920-0.png. Acesso em: 08 dez. 2023.

TOSTES, J. A. **Origem e formação do bairro Perpétuo Socorro**. Blog Tostes, 2023. Disponível em:

https://blogger.googleusercontent.com/img/a/AVvXsEg265r_Ph4-97JloBGg-c7SOcZarQsFGG-8OPEXnU3yNxO9fEf2e9PrWp4QrISOTweryLWq3iJyCaFDflyAVJA9g8vfwB0weKDP1ynEuxPpqfhk53Bgz6FpdgPKtVsxPkrDAQaFOK6d6EEY09Xfm8sGxBw6GSkIG4qCpAiXOtkSNVePJz38kl0z_8Cvxpo. Acesso em: 10 Jan. 2024.

VIDAL, V. V; SANTOS, M. M. C. Responsabilidade socioambiental frente aos avanços em logística portuária na Amazônia. **Revista Novos Cadernos NAEA**, Belém, v. 25, n. 1, 2022.

VILLAÇA, F. **Espaço Intra-Urbano no Brasil**. 2º ed. São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, Lincoln Institute, 2001.

WEISER, A. A.; TOSTES, J. A. **Planos urbanos de Macapá (AP)**: Grumbilf do Brasil. E-book: Amazônia urbana em questão: Macapá 75 anos de capital. Macapá, 2020.